



Ensaio da
orquestra
com Nathalie
Stutzmann,
na Sala São Paulo

CRÍTICA MÚSICA ERUDITA

‘Missa’ de Mozart acentua laço entre Osesp e regente-cantora

Orquestra nomeia francesa Nathalie Stutzmann como artista associada até 2018

SIDNEY MOLINA
CRÍTICO DA FOLHA

Depois da turnê europeia, na qual predominaram obras do século 20, a Osesp volta a São Paulo concentrada nas raízes propriamente clássicas da música clássica: “Sinfonia n.4”, de Schubert (1797-1828) e “Grande Missa em Dó Menor”, de Mozart (1756-1791).

Para tanto a orquestra retoma e aprofunda a parceria com a regente-cantora francesa Nathalie Stutzmann. Ela foi nomeada artista associada até 2018, o que a trará a São Paulo por pelo menos duas semanas a cada temporada.

Além do programa que estreou na quinta-feira (15), ela fará obras de Lalo (1823-92),

Schumann (1810-56) e Bizet (1838-75) no próximo final de semana, incluindo um concerto gratuito às 11h no domingo (25).

Em Schubert, a sonoridade das cordas tinha uma beleza arcaica, um som velho, curtido, que não é comum na Osesp. A tonalidade de dó menor, comum também à “Missa” de Mozart, está igualmente na “Quinta Sinfonia” de Beethoven (1770-1827) — a ponte entre ambas.

Além da própria orquestra, a “Missa” conta com dois coros e quatro cantores solistas. Mozart abre o “Kyrie” com o coro em stretto — a imitação sobreposta das linhas sonoras —, apresentando de cara as quatro vozes.

Na sequência, é a melodia dos violinos que começa a passar de voz em voz.

No “Gloria”, trecho maior da partitura (Mozart não completou o “Credo” e não escreveu o “Agnus Dei”), Stutzmann explorou radicalmente os contrastes de dinâmica, especialmente no “Qui tollis” (“Vós, que tirais os pecados do mundo”), as três súplicas da liturgia cantadas em sol menor pelos coros.

Ouvir ao vivo as sopranos Ekaterina Siurina (russa) e Emöke Baráth (húngara) vale em si o ingresso. Solistas extraordinárias, suplantaram as vozes dos brasileiros Marcos Thadeu (tenor) e Sabah Teixeira (barítono), cuja pequena participação não pre-

judicou o todo.

No “Et Incarnatus Est”, trecho do “Credo” que narra a paradoxal alquimia da encarnação do “Deus que se faz homem”, Siurina dialogou delicadamente com as madeiras da Osesp. Faltou só um pouquinho de coragem para o público se soltar e aplaudir.

OSESP COM NATHALIE STUTZMANN

QUANDO sáb.(17), às 16h30 (Schubert e Mozart); qui. (22) e sex. (23) às 21h, sáb. (24) às 16h30 (Lalo, Schumann, Bizet); dom. (25) às 11h (Lalo e Bizet)
ONDE Sala São Paulo, praça Júlio Prestes, 16, tel. (11) 3223-3966
QUANTO de R\$ 42 a R\$ 194; grátis (25)
CLASSIFICAÇÃO 7 anos
AValiação muito bom ★★